

# ORGANIZANDO CURSOS DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA UTILIZANDO TRAJETÓRIAS PERSONALIZÁVEIS

Pricila Kohls dos Santos – PUCRS

Lucia Maria Martins Giraffa – PUCRS

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de organização de cursos de extensão, na modalidade a distância, resultante de uma pesquisa tendo como base as expectativas e conhecimentos prévios dos participantes como mote para o avanço e desenvolvimento das atividades ao longo do curso. Para fins de validação do projeto foi desenvolvido um curso na plataforma Moodle destinado a professores que necessitavam adquirir competências específicas em determinada ferramenta para elaboração de slides. O resultado da análise dos dados demonstrou a viabilidade da oferta de cursos personalizáveis apesar das limitações do Moodle para tratamento automático de questões relacionadas ao perfil do estudante. O projeto contribui para ampliarmos as reflexões sobre novas e/ou diferentes formas e possibilidades de se desenvolver cursos de extensão a distância considerando uma forma alternativa de organizar os conteúdos e distribuição das atividades a partir da expectativa e vivências/experiências dos participantes de um curso a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação Continuada; Perfil do Estudante; Trajetórias Personalizáveis.

## 1. Introdução

Os artefatos (tablets, computadores, Smartphones, câmeras digitais, TV Digital e interativa e outros) associados às tecnologias digitais vinculadas à Comunicação e à Informação permeiam o cotidiano da sociedade.

Especialmente, quando a rede Internet é utilizada como meio para viabilizar a troca de informações e agilizar a comunicação. Tais artefatos se sofisticam de

maneira rápida e dinâmica, agregando novas funcionalidades que nos permitem ampliar o potencial para nos comunicarmos, acessar informações e, por consequência, podem auxiliar no processo de aprendizagem das pessoas.

Existe um movimento crescente e cada vez mais incentivado de buscar a personalização das informações a serem disponibilizadas nas interfaces dos diversos sistemas que acessamos. Como por exemplo, nos sites de compras, nas ferramentas de busca que guardam nossas escolhas e preferências para poder ofertar informações com maior agilidade e mais próximas do perfil do cliente. A este campo de estudo se denomina Web Semântica (Ws). A WS visa facilitar o acesso à informação por parte dos usuários através de sistemas que entendam as informações a partir das necessidades dos mesmos. Logo, à Educação a Distância ancorada na internet necessita acompanhar as tendências não só na forma, mas também na disposição do conteúdo em cursos a distância.

Os cursos de extensão como proposta de aperfeiçoamento e qualificação profissional objetivam complementar conhecimento em determinada área do conhecimento. Os cursos de extensão estão associados ao conceito de Educação Continuada, aquela que o indivíduo busca ao longo de toda sua atuação profissional como elemento imperioso na sociedade contemporânea. Ao analisarmos a questão desta formação no contexto docente observa-se que o cenário não difere.

Existe uma grande demanda pela oferta de cursos no que tange a capacitação para o uso de tecnologias. E, o que se percebe é a tentativa de instrumentalização ao invés de educação para o uso de tecnologia. Neste sentido, o grande desafio em cursos de extensão/capacitação para docentes, voltados ao desenvolvimento de competências específicas para uma determinada plataforma ou software, é fazer com que os participantes do curso consigam em curto espaço de tempo ter suas necessidades atendidas. No entanto, quando se trata de professores os objetivos individuais e de curta duração variam muito em função do tipo de conteúdo, faixa etária e concepções que estes professores possuem e professam sobre como ensinar.

Acredita-se que as motivações individuais variam e, por este motivo, nos questionamos: Como desenvolver uma proposta de curso que atenda as necessidades individuais de um aluno sem perder o objetivo do curso? A resposta para esta personalização de trajetórias é considerar os conhecimentos prévios e objetivos de curto prazo de cada estudante como elementos para seleção de conteúdos e estratégias de ensino.

## **2. Conceitos que impulsionaram a pesquisa**

A formação docente é um conceito amplamente discutido e difundido no meio acadêmico, sendo esta uma necessidade real não só para a Universidade, mas também para todo o âmbito escolar. A formação é um processo contínuo desenvolvido ao longo da trajetória pessoal e profissional. Segundo Nóvoa (1997, p.26): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Neste sentido vemos como uma necessidade a questão da formação docente para o uso consciente das tecnologias, cabendo ressaltar que esta formação vai muito além de meramente instrumentalizar. Pois a instrumentalização prima pelo conhecimento técnico de mecanismos e ferramentas, sendo esta uma das etapas do processo de formação. O instrumentalizar preocupa-se com o “como”, enquanto que a formação preocupa-se, a partir do “como”, com o “porque” fazendo valer a noção de consciência e responsabilidade que cada ser humano tem no mundo e, principalmente o educador que ao escolher esta profissão fez a escolha de formar outras pessoas para a vida e para a sociedade.

A educação a distância - educação independente de distância - oferece a possibilidade de escolha do local de estudo - em casa, no trabalho ou no campus -, porém não prescinde do hábito do estudo regular, em local próprio, que favoreça a atenção e a concentração.

Na formação em educação a distância, o formador é também um aprendiz em formação. Acredita-se que apesar dos avanços relacionados à

EAD (infraestrutura física e lógica – acesso a rede Internet), ainda estamos em um período embrionário no que tange a inovações metodológicas. Muitas possibilidades surgem, mas não há caminhos “corretos” à seguir. Uma vez que para cada público, existe um projeto que deve contemplar suas necessidades específicas. "Aquele que educa a distância tem um compromisso ético de desenvolver um projeto humanizador, capaz de livrar da massificação, mesmo quando dirigido a grandes contingentes." (Neves, 2003)

A EAD se apoia em comunidades virtuais que podem ser caracterizadas pelo encontro de pessoas de diferentes locais com objetivos comuns. Os Ambientes Virtuais de apoio Aprendizagem (AVA) são sistemas mediados por computador que possibilitam criar um espaço de aprendizagem acessado via Internet. A comunidade se constitui através da interação entre os sujeitos, em espaços compartilhados de convivência que dão suporte à construção, à inserção e à troca de informações, objetivando a construção do conhecimento individual e coletivo.

Neste sentido propusemos uma metodologia que contempla as trajetórias personalizáveis para cursos de extensão a distância que priorize os conhecimentos prévios dos estudantes a fim de estimular a aquisição de novos conhecimentos. Neste artigo apresenta-se a descrição de como foi organizado o curso piloto utilizado para validar a proposta. Maiores detalhes relacionados ao processo de definição da metodologia podem ser obtidos em SANTOS (2012).

### **3. Personalizando Trajetórias- o curso piloto**

O curso piloto (denominado de Oficina) foi desenvolvido utilizando a plataforma Moodle, que permite a criação de um metacurso<sup>i</sup> vinculando diferentes cursos a este mesmo espaço em comum. Outro fator que contribuiu para escolha do ambiente Moodle para o desenvolvimento desta proposta de curso foi por se tratar de uma solução gratuita e pela facilidade de acesso e nossa familiaridade com tal plataforma de Educação a Distância e, também, a possibilidade desta experiência ser replicada por outras pessoas em outros contextos.

O curso escolhido para validação da proposta foi denominado de “Oficina de PowerPoint”, o qual busca capacitar o estudante para criação de Slides para diferentes situações. A escolha por este software ficou vinculado ao interesse do local onde testamos os conceitos. O ambiente do curso pode ser acessado em <http://www.ceres.pro.br/moodle/course/view.php?id=2>.

Ao entrar no ambiente, como primeira atividade do curso, o participante tem a sua disposição um material explicativo sobre a dinâmica adotada para esta oficina. Tal material foi elaborado utilizando a ferramenta “livro” disponível no Moodle. Após a leitura o participante é convidado a iniciar o seu “diário de bordoii”, relatando inicialmente suas expectativas em relação à oficina e posteriormente suas impressões e anseios no decorrer das atividades.

A utilização da ferramenta Diário se justifica como meio para que o professor possa sugerir novas atividades de acordo com a necessidade de cada participante, mas também se acredita que esta dinâmica possa ser utilizada dando um enfoque de aproximação entre educando e educador. Bem como ser utilizado para identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem, uma vez que os registros são feitos individualmente e a partir de suas conquistas e/ou frustrações de cada participante. A partir do relato inicial realizado pelos participantes em seu diário de bordo e do levantamento dos questionários respondidos como pré-requisito para iniciar o curso. De modo geral os resultados apontam que os participantes possuem boa familiaridade com as ferramentas e recursos tecnológicos, porém alguns responderam ter dúvidas em relação à extensão de arquivos e salvamento dos mesmos. Neste momento o ambiente da oficina modificou-se e assim aconteceu até o encerramento da mesma.

Os conteúdos do curso piloto foram organizados em pequenos blocos e, a partir dos objetivos e interesses de curto prazo do professor, do levantamento do seu perfil (conhecimentos e familiaridade com uso de tecnologias digitais) a fim de poder sugerir roteiros para seu estudo. Nestes roteiros existem os conteúdos específicos a serem estudados e respectivos exercícios. Para cada etapa o aluno registra no seu diário de aula (uma das funcionalidades existentes na sala criada no AVA) suas dúvidas, inquietações e descobertas. O

professor do curso observa as respostas dos exercícios e as anotações feitas pelos alunos e as utiliza para acompanhar seus alunos. A partir deste acompanhamento e análise do estado corrente do aluno em relação ao esperado no curso naquela etapa, novos roteiros são sugeridos, bem como apresentadas novas ferramentas caso o estudante manifeste interesse. O ritmo da aprendizagem e o volume de conteúdo adicional irão depender dos interesses de cada estudante. Evidente. Por razões estruturais e legais, existe um conjunto mínimo de conteúdos a serem trabalhados no espaço de tempo disponibilizado ao curso.

Salienta-se, no entanto, que não se trata de um curso modular como tradicionalmente ofertado, em que o estudante participante necessita concluir determinado módulo e este serve de pré-requisito ao próximo. Neste curso os conteúdos e atividades são apresentados em módulos, porém a passagem e realização de determinado módulo dependerão dos objetivos de curto prazo de cada participante, bem como da sua participação efetiva nas atividades. Ou seja, a “modularização” do material foi necessária para poder organizar as possibilidades de trajetória a ser sugerida para os alunos.

Neste curso piloto a trajetória do participante foi indicada pelo professor a partir dos questionários de pesquisa, do monitoramento e das participações e interações no fórum de discussão, no diário de bordo e avaliação das atividades realizadas. Esta estratégia foi adotada por não se ter uma funcionalidade, no Moodle e nos sistemas de EAD disponíveis, que se aproxime desta ideia de personalização automática de trajetórias a partir dos módulos de curso existentes.

Após as interações surgiram necessidades de avanço e revisão de alguns tópicos, tais necessidades surgiram de acordo com a participação de cada participante do curso, que demonstrou uma especificidade de conteúdos diferentes dos inicialmente disponíveis ao grupo. Desta forma o ambiente da Oficina foi se modificando e foram agregados novos espaços e diferentes materiais aos que já haviam sido disponibilizados.

#### **4. Validação da proposta do curso piloto**

Após a definição dos sujeitos que participariam da pesquisa foram aplicados 2 (dois) questionários. O questionário inicial teve por objetivo fazer o levantamento da apropriação do uso de ferramentas tecnológicas na prática docente. Já o segundo questionário está relacionado mais especificamente com programas, incluindo o PowerPoint, e ferramentas computacionais, com o intuito de identificar o nível de conhecimento dos participantes em relação a determinados recursos computacionais. Tais questionários serviram de base para a elaboração dos conteúdos e estratégias iniciais do curso proposto.

Após responderem os questionários iniciais, cada participante recebeu um email com as instruções de acesso ao ambiente do curso, juntamente com as diretrizes de como acessar o ambiente. Para tanto, foram convidados a acessarem um material explicando a proposta de oficina e os objetivos do trabalho proposto.

Ao acessar o ambiente, como mencionado anteriormente, cada participante é convidado a relatar em seu “Diário de Bordo” suas expectativas, apreensões e experiência relacionadas ao curso Oficina de PowerPoint.

A primeira atividade sugerida, intitulada “Apresentação”, teve como base o recurso de edição de imagens para que os participantes pudessem realizar sua apresentação. Após foi proposto aos alunos que fizessem essa apresentação utilizando o software PowerPoint para que fosse possível verificar os recursos utilizados e o que mais poderia ser explorado.

A partir desta etapa cada participante seguiu sua trajetória no curso de acordo com sua demanda, conhecimentos prévios e necessidades em relação à temática proposta, neste caso, as possibilidades de trabalho a partir do programa PowerPoint (PPT)<sup>iii</sup>. Neste ponto da pesquisa foi possível perceber a riqueza desta proposta, uma vez que cada conteúdo e/ou atividade é lançado a partir do avanço e conhecimento de cada participante, não sendo necessário que todos vivenciem todas as atividades ao mesmo tempo.

Para exemplificar como foi desenvolvimento o trabalho a partir desta visão, a seguir será descrita uma atividade e posteriormente como foi desenvolvida parte da trajetória de um participante do curso, a fim de relatar o

processo de validação do curso, o qual veio a confirmar nossas expectativas e pressupostos ao iniciarmos esta pesquisa.

Na atividade de apresentação o “*professor a*” utilizou, além da imagem editada anteriormente, alguns recursos do PPT, tais como design de slides, formatação de texto (cor, estilo, tamanho) e inserção de imagem. Posteriormente este arquivo foi submetido ao ambiente do curso em área específica reservada para esta atividade através do recurso do Moodle denominado “Tarefas”.

Em seu diário o participante coloca o seguinte relato sobre esta atividade:

*“Não senti muitas dificuldades na primeira atividade. Procurei fazer uma apresentação com pouco texto, harmonizando a cor do texto com o plano de fundo. Busquei imagens na internet, que pudessem comunicar um pouco sobre a minha pessoa, em vez de fazer uma simples enumeração. Mesmo sendo apenas dois slides, levei um tempinho para terminá-los, pois existem muitas opções, o que sempre me deixa indecisa.” (professor a).*

Sendo que o *feedback* para esta atividade e relato no diário foi o que segue:

*“Ficou muito legal sua apresentação, realmente mesmo sendo poucos slides, uma apresentação no PowerPoint sempre toma um bom tempo para elaboração. Por isso, deixo um novo desafio... Agora é para utilizar o recurso do Slide Mestre para criar um padrão de apresentação tentando poupar o tempo de edição durante a inserção de conteúdo. Espero que gostes e que dê certo.” (professor do curso)*

A partir da apresentação enviada, foram sugeridas novas alternativas para tornar a apresentação mais dinâmica. Foi sugerida a utilização de “campos reservados” para que não haja a necessidade de criar-se caixa de texto para responder os questionamentos colocados nos enunciados dos slides. A opção “campo reservado” está disponível dentro das opções do Slide Mestre e pode ser utilizando tanto para inserção de texto, gráficos ou imagens. Para exemplificar a sugestão foi criado um vídeo explicativo utilizando a própria apresentação criada pelo “professor a” e sem seguida foi sugerido que o mesmo refizesse a atividade utilizando este recurso. Sobre a sugestão o mesmo relata que “*Muito interessante a dica do Espaço Reservado! Assisti ao vídeo e coloquei em prática ao mesmo tempo...*” (professor a).

A partir desta atividade e relatos, evidenciamos a importância da colaboração e interação entre os pares, neste caso, professor e estudante, bem como o fato de serem considerados os conhecimentos pré-existentes partindo deste ponto para tornar a aprendizagem significativa.

#### **4. Algumas considerações**

Ao final do curso realizou-se a avaliação na qual foram levantados como pontos positivos, comentários e feedbacks esclarecedores, aulas, site de fácil compreensão, disposição da professora, diversidade no formato do feedback em vídeo sobre os trabalhos, tutoriais com *Print Screen* da área, facilitando a prática, espaço para expor dúvidas e questionamentos e diário de bordo pra expor experiências. Como pontos negativos foram apontados a curta duração do curso e pouca interação com os demais participantes. Como diferencial em relação a outros cursos já realizados foi apontado o retorno mais individualizado das atividades e acompanhamento com dicas para avançar ou complementar os materiais feitos nas atividades.

Diante dos resultados apresentados e levando-se em consideração a análise das trajetórias dos participantes, acreditamos que esta proposta tem potencial para ser ampliada e aplicada em cursos formais em EAD, tanto no âmbito da formação de professores quanto nas demais áreas do conhecimento. Cabe o destaque que mesmo demandando muito trabalho por parte do professor, acreditamos que seja possível um olhar individualizado e estímulos a novos conhecimentos a partir de conhecimentos prévios.

Fica uma ressalva em relação a interatividade entre todos os participantes do curso, que nesta experiência ficou em um plano secundário. Porém, acreditamos que mesmo não havendo um contato mais direto entre os participantes a própria criação de materiais a partir das dúvidas e expectativas dos participantes gerou, mesmo que empiricamente, certa colaboração entre os participantes do curso.

O desafio de se propor algum grau de personalização da informação a ser oferecida deve ser concebida partindo-se do princípio que ela deve ser resultante da interação entre pessoas, conteúdo e conhecimento. Tal interação,

principalmente em Educação a Distância é essencial para que se estabeleça um ambiente virtual de aprendizagem, onde as relações sejam o elemento basilar para estimular e instaurar situações autênticas de aprendizagem.

Certamente para ser possível tal caminhada diferenciada, a participação e envolvimento do professor e também do estudante é crucial para que seja possível evoluir de acordo e partir das competências já desenvolvidas a priori e aquelas desenvolvidas ao longo do processo. Estar atento às necessidades do estudante é fundamental para um resultado positivo e ao estímulo a novas descobertas e construções.

## Referencias

NÓVOA, Antonio. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. (2003). **Referencias de qualidade para cursos a distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: 16 de junho de 2010.

SANTOS, Pricila Kohls. **Inclusão Digital de Professores**: uma proposta de construção de trajetórias personalizáveis em cursos na modalidade a distância. 2012. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

---

<sup>i</sup> Um Metacurso é um recurso do Moodle que se pode ser usado para agrupar cursos relacionados. Ao configurar um curso como metacurso e outro vinculado a este, automaticamente os participantes do curso “filho” são matriculados no metacurso e passam a ter acesso aos recursos desta área.

<sup>ii</sup> Este espaço foi criado para o registro das expectativas, inquietações, aprendizagens, sugestões por parte dos professores ao longo da oficina.

<sup>iii</sup> Software da Microsoft